

# DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES À FORMAÇÃO DE ACERVO AFROCENTRADO: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

## *FROM THE DEVELOPMENT OF COLLECTIONS TO THE FORMATION OF AFROCENTRATED COLLECTION: AN ANALYSIS OF THE UNIVERSITY LIBRARY SYSTEM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ*

Lyvia Ravena de Sousa Martins   
Universidade Federal do Ceará

Italo Teixeira Chaves   
Universidade Federal da Paraíba

Heliomar Cavati Sobrinho   
Universidade Federal do Ceará

---

### RESUMO

Desenvolvimento de coleções são ações necessárias no contexto das Bibliotecas Universitárias (BU), é preciso atenção para o avanço do conhecimento e a pertinência e atualidade das obras. Diante disso, é preciso compreender alguns temas que são emergentes nas pesquisas atuais e sua presença nos catálogos das BUs. Tem-se como objetivo central apresentar indicadores quantitativos sobre acervo afrocentrado presente na Universidade Federal do Ceará (UFC), bem como as possíveis problemáticas envolvendo esse tema. Realiza um levantamento bibliográfico e exploratório das obras afrocentradas disponíveis no acervo do sistema de bibliotecas universitárias da UFC, a partir de buscadores como “negro”, “negritude”, “identidade racial”, dentre outros que centralizam os aspectos raciais. Foram recuperados um total de 543 documentos, onde a maioria foi relativo ao buscador negro. Os documentos afrocentrados foram aumentando exponencialmente com o passar do tempo, sendo a Biblioteca de Ciências Humanas a principal unidade com esse tipo de acervo, embora, o número ainda seja pequeno e pouco diverso considerando a demanda e as pesquisas desenvolvidas. Por fim, destaca a necessidade e urgência da criação de uma coleção afrocentrada no âmbito da UFC. O acervo já existente nas unidades de informação auxilia, de certa maneira, na preservação e difusão da história e da memória dos povos de origem africana. Entende-se, portanto, que este trabalho se configura como uma primeira etapa que expõe a fragilidade e a carência relacionada à formação de acervos e coleções afrocentradas na UFC e a possibilidade de novos estudos que mostrem o avanço da construção de um acervo afrocentrado.

**Palavras-Chave:** Acervo afrocentrado. Desenvolvimento de coleções. Biblioteca universitária.

---

### ABSTRACT

Development of collections are necessary actions in the context of University Libraries (UB), attention is needed for the advancement of knowledge and the relevance and timeliness of the works. In view of this, it is necessary to understand some themes that are emerging in current research and their presence in the UBs catalogs. The main objective is to present quantitative indicators on the Afrocentric collection present at the Federal University of Ceará (UFC), as well as the possible problems involving this theme. Conducts a bibliographic and exploratory survey of Afrocentric works available in the collection of the UFC university library system, using search engines such as “black”, “blackness”, “racial identity”, among others that focus on racial aspects. A total of 543 documents were retrieved, most of which were related to the black search

engine. Afrocentric documents have increased exponentially over time, with the Library of Human Sciences being the main unit with this type of collection, although the number is still small and not very diverse considering the demand and the research carried out. Finally, it highlights the need and urgency of creating an Afro-centered collection within the UFC. The existing collection in the information units help, in a way, in the preservation and dissemination of the history and memory of peoples of African origin. It is understood, therefore, that this work is a first step that exposes the fragility and lack related to the formation of Afro-centered collections and collections in the UFC and the possibility of new studies that show the progress of the construction of an Afro-centered collection.

**Keywords:** Afrocentric collection. Collection development. University library.



## 1 INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Desenvolvimento de coleções é uma dentre as diversas atividades realizadas por bibliotecários, e carrega consigo uma importância considerável para formação de acervos. Neste fazer são considerados fatores como: usuários reais e potenciais, objetivos da instituição, disponibilidade financeira, dentre outros aspectos essenciais. Em algumas Unidades de Informação (UI) é comum a existência de uma política institucional de desenvolvimento de coleções, onde são definidos critérios para os processos de seleção, aquisição, desbastamento e atualização do acervo. Esse tipo de documento é elaborado por uma equipe de bibliotecários que fazem parte da organização e serve como instrumento base para auxiliar no desenvolvimento da coleção.

Nesse contexto, Vergueiro (1989) cita o período de explosão bibliográfica ocorrido décadas atrás e de como este fator influenciou bibliotecários a voltarem a atenção da sua atuação para o acervo. O autor pontua sobre a importância da biblioteca estar apta a receber fontes de informação diversas e do bibliotecário ser o agente responsável por mediar a informação, seja esta disponível na própria biblioteca ou ambientes externos. É necessário considerar a dinamicidade das coleções na contemporaneidade em decorrência da expansão dos recursos tecnológicos digitais e a existência de coleções e base de dados que também se relacionam de maneira intrínseca com os materiais do acervo, que passa a existir tanto em ambiente físico (biblioteca), quanto em ambientes digitais ou virtuais (base de dados, repositórios).

Um dos pontos elencados por Vergueiro (1989) é a necessidade de dar-se um maior enfoque no processo de desenvolvimento de coleções, e este, por sua vez, não é um processo homogêneo. O autor evidencia algumas tipologias de bibliotecas e seus objetivos gerais, sendo apresentada a seguir considerações do mesmo sobre a biblioteca universitária, tipologia abordada neste estudo.

devem atender aos objetivos da universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão à comunidade. Isto vai exigir, quase que necessariamente, uma coleção com forte tendência ao crescimento, pois atividades de pesquisa exigem uma grande gama de materiais para que o pesquisador possa **ter acesso a todos, os pontos de vista importantes ou necessários**. (VERGUEIRO, 1989, p. 20, grifo nosso)

As considerações apresentadas anteriormente evidenciam a importância da biblioteca, com destaque a biblioteca universitária enquanto instituição que está diretamente relacionada à produção de pesquisas, de novos conhecimentos, de ciência. Acrescenta-se que “desde o surgimento da biblioteca

---

<sup>1</sup> Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado em andamento.

universitária é voltada para a organização de registros, visando à produção do conhecimento socialmente aceito.” (MIRANDA; CARVALHO, 2014, p. 18).

Neste sentido, o presente estudo surge a partir de inquietações dos pesquisadores a respeito do desenvolvimento de coleções universitárias voltadas à temática da pessoa negra, negritude, identidade e relações étnico-raciais. Parte da hipótese de que há escasso acervo disponível na biblioteca no que tange aos respectivos temas e/ou que estes acervos não estão organizados, representados e disponibilizados de forma adequada. Para tanto, embasado em uma pesquisa exploratória e descritiva, é realizada uma análise qualitativa e quantitativa das temáticas supracitadas no catálogo da Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem-se como objetivo central apresentar indicadores quantitativos sobre acervo afrocentrado presente na instituição, bem como as possíveis problemáticas envolvendo esse tema.

Espera-se com os resultados fomentar contribuições no entorno do desenvolvimento de coleções afrocentradas em bibliotecas universitárias. Acredita-se que, mais do que nunca, é urgente a atualização de acervos com autores e histórias negras. Chimamanda Adichie (2018) chama atenção para os perigos de uma história única, assim sendo, defende-se aqui que a biblioteca deve ser um ambiente no qual incentive e possibilite o acesso a conhecimentos plurais, nossa função humanística e social (LE COADIC, 2004), enquanto Bibliotecárias e Bibliotecários, profissionais da informação.

## **2 DESENVOLVENDO COLEÇÕES AFROCENTRADAS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

O afrocentrismo é uma corrente filosófica contemporânea que fomenta reflexões sobre o conceito que aprisiona os africanos no paradigma ocidental, subvertendo o eurocentrismo predominante e promovendo assim uma releitura da história das civilizações e das suas relações, centralizando as pessoas negras como protagonistas de suas próprias histórias e vivências. Ao mesmo tempo, pretende se desfazer da dominação econômica e cultural europeia, enaltecendo a África como berço e centro da história mundial. Para Asante (2003), a afrocentricidade é a retomada do povo africano de sua própria história, são estes no centro de toda e qualquer análise de fenômenos africanos, sendo assim, a afrocentricidade é a peça central da renovação humana, e é também, por isso mesmo, “um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos.” (ASANTE, 2009, p. 93).

A afrocentricidade é, desta maneira, uma corrente teórica que centraliza o negro e causa reflexões em estruturas majoritariamente ocupadas por pessoas brancas. Esse quantitativo branco é ainda mais nítido quando nos debruçamos sobre os ambientes acadêmicos. E, nesse contexto, é imprescindível o papel da Biblioteca Universitária enquanto local que tem por objetivo disponibilizar e disseminar a informação científica para auxiliar no desenvolvimento de pesquisas, ensino e extensão. Cabe a Biblioteca reconhecer a existência da produção científica negra e acrescentá-las também ao acervo. Percebe-se que este tipo de coleções “visam prestar suporte informacional à pesquisadores, professores, acadêmicos, graduados e comunidade em geral, que buscam conhecer a história das populações de origem africana e afro-brasileiras no país.” (LIMA; SILVA; COSTA; SILVA; SOUZA, 2018, p. 92).

A construção desse tipo de coleção, perpassa antes de qualquer coisa, por reflexões que interseccionais que são centradas em alguns marcadores, sobretudo o de raça, mas também gênero e classe. Nesse sentido, entender a negritude no Brasil é, sobretudo, compreender que este é um debate estrutural e que deve ter em vista toda a perspectiva histórica de opressão de um grupo racial, que é subjugado em detrimento de outro, o qual detém hegemônica referência desde aspectos artísticos, culturais e estéticos à dominação da produção de saber e da produção científica. Este contexto baseia o conceito proposto por Santos (1995) de epistemicídio, onde se agrupa a exclusão social dos indivíduos negros com a inacessibilidade destes em ambientes educacionais. Boaventura Santos Sousa traz uma contribuição para que possamos compreender um pouco sobre o que é epistemicídio, bem como as formas na qual ele se manifesta, exemplificando com a expansão europeia e o genocídio indígena.

O epistemicídio é o processo político-cultural no qual se mata ou destrói o conhecimento produzido por grupos sociais subordinados, como via para manter ou aprofundar essa subordinação. Historicamente, o genocídio tem estado com frequência associada ao epistemicídio. Por exemplo, na expansão europeia do epistemicídio (destruição do conhecimento indígena) foi necessário para 'justificar' o genocídio dos que foram vítimas dos indígenas (SANTOS, 1998, p. 208).

Epistemicídio é representado como a degradação e a negação aos negros da condição de sujeitos pensantes, além da deslegitimação e o ocultamento das suas contribuições no conhecimento e história da humanidade. Oliveira, Pereira, Cavalcante, Queiroz, Santiago, Barbosa, Gomes e Soligo (2020, p. 256) acrescentam que umas das possibilidades de combater e enfrentar o epistemicídio é “Revelar, dar a conhecer a vasta produção de saberes de negros e negras, em África e no Brasil, representa uma das estratégias para enfrentamento de nosso racismo cotidiano.”

O racismo epistêmico no Brasil vem sendo o causador da consolidação de saberes embranquecidos onde toda a produção afro é subrepresentada, estereotipada ou ausente, sobretudo nas universidades. Quando estudado

de maneira aprofundada, os saberes tendem a ser alocados em áreas específicas do conhecimento e quando reivindicam sua validade, tendem a ser classificados como “discurso militante” (CARNEIRO, 2005). Sendo assim, a biblioteca é tida como um veículo social e deve estar programada para suprir as necessidades de informação do público em que a unidade de informação volta seus serviços, além disso, cabe a biblioteca universitária desenvolver ações para “potencializar a educação, favorecendo processos de ensino e aprendizagem que proponham reflexões e questionamentos dos saberes, estejam eles registrados nos materiais bibliográficos ou não.” (FIDELES, 2020, p. 175)

Desta forma, o desenvolvimento de coleções afrocentradas é, portanto, uma atualização necessária que muitas bibliotecas de tipologias diversas necessitam passar, sobretudo a universitária por ser uma fonte de informação e conhecimento para desenvolvimento de pesquisas em âmbito acadêmico. Lima *et al* (2018) evidencia isso ao mencionar que a escolha de materiais influencia a representatividade dos sujeitos, mas “o que percebemos é a rara representatividade dos afrodescendentes, já que esses não são os padrões apresentados nos livros didáticos, nos contos literários e na história do país.” (LIMA *et al*, 2018, p. 91).

Para formar um acervo afrocentrado “é necessário contemplar o acervo com materiais que retratem a história, a memória, a cultura e a contribuição africana e afro-brasileira na construção do Brasil e que destaque a representatividade positiva desta população.” (LIMA *et al*, 2018, p. 87). Esse tipo de acervo abre a possibilidade para a promoção da visibilidade de autores negros no âmbito acadêmico, isto é, existem autores negros em todas as áreas do conhecimento, o que não existe, ainda, é a inclusão desses autores nos acervos, planos de disciplinas e bibliografias.

Ribeiro (2019, p. 23) subsidia essa afirmação ao sinalizar que “Os sinais de apagamento da produção negra são evidentes. É raro que as bibliografias dos cursos indiquem mulheres ou pessoas negras”. Nesse sentido, é importante que a Biblioteca Universitária tenha acervo afrocentrado, mas, ela sozinha não é capaz de realizar todas as mudanças. Logo, é importante que os cursos de graduação e pós-graduação comecem a dialogar sobre esses temas e tracem planos de ações para implementar disciplinas específicas para assuntos raciais, além de acrescentar autores e autoras negras também em contextos não raciais. Isto é, não podemos reduzir a produção de pessoas negras ao tema racismo quando estes pesquisam sobre temas diversos.

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber. É possível acreditar que pessoas negras não elaborem o mundo? É sobre isso que a escritora Chimamanda Ngozi Adichie alerta ao falar do perigo da história única. O privilégio social resulta no privilégio epistêmico, que deve ser confrontado para que a história não seja contada apenas pelo ponto de vista do poder. (RIBEIRO, 2019, p. 24).

Para além das questões sociais que justificam o desenvolvimento de coleções afrocentradas, há ainda legislações vigentes que endossam essa justificativa, como a Lei 10639/03, onde deve-se incluir no

currículo a história e cultura afro-brasileira. É imprescindível, portanto, que o conhecimento científico que os negros acessam os ajude a reformular sua experiência de quase 5 séculos de opressão e apagamento, inclusive no âmbito educacional.

Considerando a Universidade como formadora de profissionais, cientistas e cidadãos, é urgente direcionar os esforços e recursos institucionais para estas questões. Fideles (2020) ressalta que cabe aos bibliotecários dialogarem com a comunidade e explicarem a lei não como uma obrigação, mas como algo transversal às questões raciais. A autora comenta que a biblioteca e a escola podem se tornar um ambiente dialógicos de ensino antirracista. Os autores desta pesquisa acrescentam ainda a biblioteca universitária como este espaço de construção de ensino antirracista, visto que, esta é o cerne da produção científica e tecnológica, propiciando a autonomia dos sujeitos e a prática da pesquisa.

Nessa perspectiva a presença do bibliotecário é requerida, para além da seleção de materiais, envolvendo também a mediação destes, principalmente quando tratar-se de materiais informacionais afrocentrados. “Sabendo que a temática africana e afro-brasileira é invisibilizada na sociedade, a busca por títulos relacionados ao tema pode ser menor.” (FIDELES, 2020, p. 182); e isso é ainda apresentado nas falas de Adichie (2018) que relata sua experiência literária baseada em uma visão branca e eurocêntrica, representada nos livros, além da dificuldade da representação da pessoa negra. A partir desse pensamento, compreende-se a indispensabilidade do pensamento afrocentrado na possibilidade de uma redefinição do negro, dentro de uma concepção de mundo e de existência na qual a ciência constitui uma entre outras vias do conhecimento.

Logo, o desenvolvimento de coleções e a construção de um acervo afrocentrado é apenas um primeiro passo da atividade bibliotecária, objetivando a disponibilização e disseminação de produções bibliográficas sobre a população negra e/ou de autorias negras, também cabendo ao bibliotecário pensar em futuras ações culturais e de mediação para impulsionar a circulação da informação contida no acervo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para operacionalizar o presente estudo foi realizada, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica a respeito do tema desenvolvimento de coleções, onde considerou-se, principalmente, os apontamentos de Vergueiro (1989). Neste sentido, buscou-se também compreender parte da epistemologia negra no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação no tocante também ao desenvolvimento de coleções afrocentradas, utilizando-se autores como Lima

*et al.* (2018) e Fideles (2020), além dos apontamentos de Ribeiro (2019) e Adichie (2018) sobre representatividade da identidade negra.

A partir disso, foi elaborada uma pesquisa de cunho exploratório buscando a compreensão e familiaridade da temática estudada (GIL, 2007). Para isso, utilizou-se o catálogo da Biblioteca Universitária da UFC para identificar as produções com caráter afrocentrado disponíveis na instituição. Esta etapa da pesquisa foi realizada no Pergamum, em todas as 27 UI disponíveis, sendo estas: bibliotecas, núcleos de estudo e documentação e departamentos.

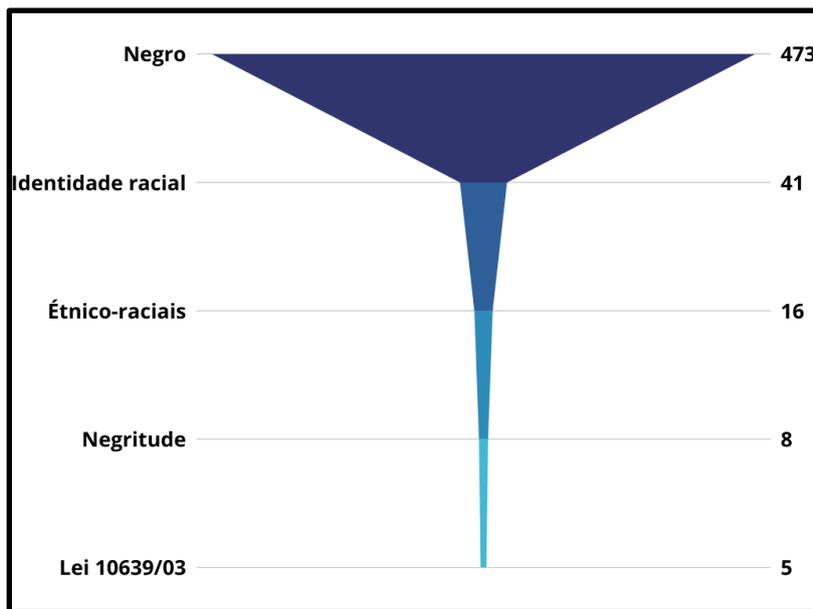
Para realizar a pesquisa no Pergamum foram elencadas cinco palavras-chaves pelos pesquisadores, à saber: “negro”, “negritude”, “identidade racial”, “relações étnico-raciais” e “lei 10.639/03”. Além disso, houve uma delimitação quanto ao tipo de obra, sendo selecionados: livros, capítulos de livros, livros em meio eletrônico, capítulo de livro em meio eletrônico, periódicos, periódico em meio eletrônico, artigos de periódico e artigo de periódico em meio eletrônico.

Os resultados recuperados são apresentados na seção seguinte, a partir de uma abordagem descritiva e quantitativa dos dados, com indicadores relacionados à quantidade de obras recuperadas por **palavra-chave, ano, unidades de informação, autores e tipo de obra**. Utilizou-se também critérios qualitativos para exclusão tais como a indexação e o conteúdo central da obra.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas recuperaram inicialmente um total de 543 resultados sendo 473 do buscador *negro*, 41 resultados a partir do termo *identidade racial*, oito pelo termo *negritude*, 16 por *relações étnico-raciais* e 5 resultados a partir de *Lei 10639/03*, conforme exposto no gráfico a seguir. Entretanto, percebeu-se que dentre as obras recuperadas, haviam títulos que não faziam parte da temática central deste estudo bem como registros duplicados, sendo excluídos estes, ficando a amostra final analisada com 344 obras.

Figura 1 - Buscadores e resultados recuperados.



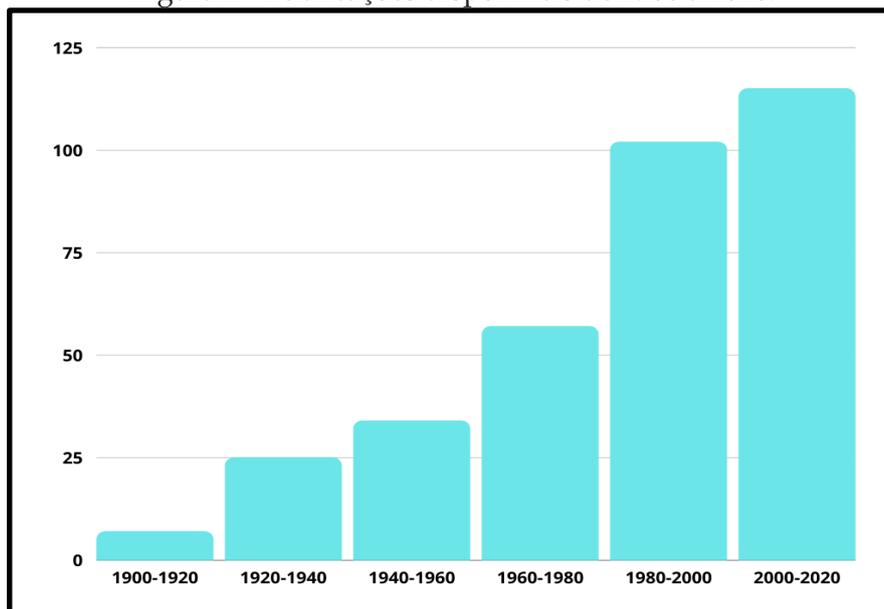
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Muitos dos registros dispensados estavam ligados ao buscador “negro”, que apresentou grande recuperabilidade e ao mesmo tempo bastante ruído no resultado final de documentos recuperados, demonstrando assim, algumas falhas quanto a atribuição de termos no processo de indexação dos materiais presentes nas unidades de informação analisadas.

Outro aspecto salientado a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa são que, os demais termos buscados, sendo estes mais específicos as temáticas étnico-raciais, possuem visivelmente uma menor recuperabilidade. Estes termos estão sendo utilizados em contextos mais específicos e menos abrangentes, sendo mais precisos. Assim, partindo da especificidade dos demais termos o que se nota é a baixa representação de assuntos afrocentrados específicos, ao passo em que há muitos temas gerais (com o termo *negro*), que, em alguns casos, utilizam-se inclusive de forma pouco representatividade quanto ao documento.

Na Figura 2 é apresentada a distribuição das obras por ano, iniciando-se em 1900 e indo até 2020. Para melhor visualização dos dados optou-se por realizar intervalos de 20 anos entre as publicações.

Figura 2 - Publicações disponíveis de 1900 a 2020.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir dos resultados descobriu-se que a biblioteca universitária da UFC possui obras que abordam temas raciais datando desde 1900 até a atualidade, sendo o último registro em 2020. A Figura 2 revela que há um aumento de obras a respeito da temática supracitada com o passar dos anos. Este crescimento se correlaciona com afirmação de Ribeiro (2019), uma vez que esta autora disserta sobre o apagamento da cultura, dos saberes negros e anticoloniais e de como este fato fomenta uma pobreza nos debates públicos em diversos âmbitos o que também se associa com as afirmações de Adichie (2018) e a rotulação das pessoas negras a um único estereótipo a partir de construções eurocentradas e americanizadas.

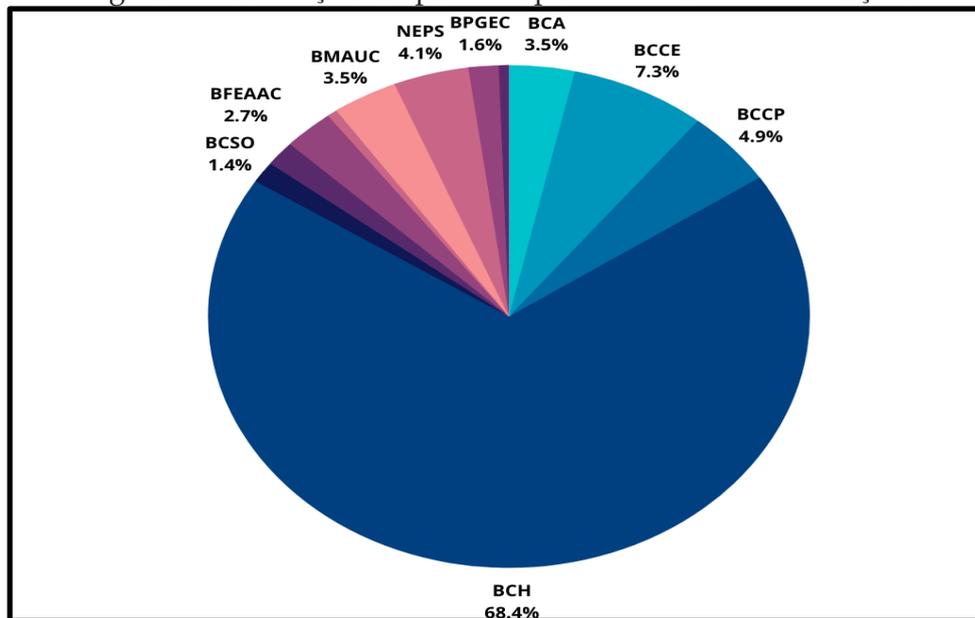
Nesse sentido, o aumento expresso no Figura 2 representa o lugar que a discussão das temáticas afrocentradas e raciais vem ganhando dentro do âmbito acadêmico, e, como consequência, o aumento gradual das coleções que atravessam esses assuntos e oportunizam a existência desse diálogo a partir de referenciais disponíveis nas BUs.

Miranda e Carvalho (2014, p. 19) comentam que “estes tipos de bibliotecas procuram a se adaptar às inúmeras mudanças de cenários propostos com a evolução da sociedade”, é imprescindível, portanto, reconhecer e adquirir autores negros, considerando suas contribuições à ciência, minimizando, a partir disso, os efeitos do epistemicídio negro na construção do saber.

Atualmente existem 27 unidades de informação cadastradas no sistema de bibliotecas da UFC, sendo estas UI: bibliotecas, centros de informação e documentação e departamentos. Considerando essa variedade, o Gráfico 3 apresentada a seguir demonstra o quantitativo de obras disponíveis por UI.

Nota-se que uma única biblioteca detém em seu acervo mais da metade das obras recuperadas e pertinentes, sendo esta a Biblioteca de Ciências Humanas (BCH). Além disso, outro dado também captado é que, de 27 unidades de informação, somente 12 (44,4%) possuem algum tipo de material afrocentrado. Ou seja, existem 15 UI que não possuem nenhum material que discuta questões relacionadas aos aspectos raciais.

Figura 3 - Publicações disponíveis por unidades de informação.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre o papel da biblioteca, Fideles (2020, p. 175) ressalta que “à biblioteca deve permitir que os(as) estudantes, amparados(as) na descolonização dos currículos, expandam suas reflexões por meio da leitura de diferentes epistemologias.”. Tal afirmação torna-se um desafio para docentes e discentes uma vez que este acervo não existe na maioria das UI da instituição. É alarmante a escassez de materiais e obras em outras unidades de informação, sobretudo no contexto da UFC, em que os cursos de licenciatura estão presentes em diversos campi e considerando as diretrizes da Lei 10639/03 que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Torna-se um desafio a formação de novos docentes no âmbito supracitado visto que o acervo está majoritariamente presente em uma única biblioteca.

Emerge no contexto atual a urgência de formar acervos que trabalhem essas temáticas, e este tipo de acervo não deve ser uma exclusividade da área de humanidades, uma vez que são questões que atravessam todas as áreas e campos de estudo da Universidade e da formação humana e social dos sujeitos. Lima *et al.* (2018) sugerem maneiras de construir este acervo: na falta de formação, o

bibliotecário deve entrar em contato com estudiosos e pesquisadores, além disso, é preciso que os materiais que venham a ser selecionados sejam livres de preconceito e trabalhem a identidade negra de forma positiva. Outros aspectos que pode ser citado está relacionado com as novas formas de adquirir materiais afrocentrados:

O surgimento e a consolidação no mercado editorial de editoras que fomentam a produção de obras voltadas para essa temática é um suporte fundamental para proporcionar a disseminação de informações sobre a temática africana e afro-brasileira. [...] a criação de um acervo especializado na temática africana e afro-brasileira dentro da biblioteca central de cada universidade é uma das iniciativas que podem ser pensadas e discutidas juntamente com o bibliotecário responsável por esta unidade. " (LIMA *et al.*, 2018, p. 100).

O surgimento dessas editoras pode justificar o crescimento expressivo nos últimos anos, demonstrados no gráfico 1. Não obstante, o material com maior incidência foram os livros. Dentre as 344 obras analisadas, 97,4% (N=335) eram livros, seguido de artigos de periódicos (N=4), artigo de periódico em meio eletrônico (N=2), livros em meio eletrônico (N=2) e periódicos (N=1). Já os autores, em contraste ao tipo de material são muitos, embora a maioria somente com um registro no acervo.

Os autores com maior incidência são: Gilberto Freyre, Nina Rodrigues, Roger Bastide, Arthur Ramos, Florestan Fernandes. Estes dados nos fazem refletir com base em uma pergunta de Ribeiro (2019, p. 16): "qual a proporção de pessoas negras e brancas na sua empresa?". Trazendo essa questão para este estudo: qual a proporção de autores e pesquisadores negros e brancos presentes no acervo das unidades de informação? Como esta representatividade de epistemologias, saberes e fazeres estão sendo representados no acervo? Os dados iniciais deste estudo demonstram que ainda existe um considerável percurso de melhorias a serem implementadas nas unidades de informação da UFC para a construção e promoção de um acervo afrocentrado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que fora evidenciado durante a pesquisa, torna-se explícito que existe um acervo que aborda temáticas afrocentradas, contudo, este ainda é ínfimo, visto que todos os documentos recuperados na pesquisa não chegam a 1% do montante total do acervo, se considerado apenas o número de livros impressos, que segundo o último dado é de 151 mil. No entanto o atual acervo apresenta considerada diversidade já que em sua composição há variados tipos de materiais, com

destaque aos livros. Apesar disso, há uma defasagem no que se relaciona à aquisição de obras de autores atuais, como Djamilia Ribeiro, Carolina Maria de Jesus, Angela Davis, dentre outros.

Um dos aspectos que precisam ser melhorados, demonstrado pela pesquisa, está relacionado à representação da informação, sobretudo temática. Houve uma grande quantidade de documentos recuperados com o buscador negro, em contrapartida, muitos destes não foram pertinentes e tampouco abordavam a identidade ou a história do povo negro. Este resultado é um indicativo da necessidade de (re)planejar a revisão e melhoria da política de representação descritiva e temática, além de ser imprescindível a implantação de uma Política de Indexação, pela Biblioteca Universitária da UFC. Somado-se a isso, é preciso rever a utilização de descritores mais precisos e menos abrangentes na representação destes documentos, diminuindo o ruído e aumentando a precisão na recuperação da informação, assim como a sua revocação.

Percebe-se a necessidade e urgência da criação de uma coleção afrocentrada no âmbito da UFC. O acervo já existente nas UI, auxilia, de certa maneira, na preservação e difusão da história e da memória dos povos de origem africana. É preciso ainda atualizar este acervo com escritores contemporâneos e para isso é necessário realizar um estudo de usuários com enfoque nessa temática, além de consultar docentes e pesquisadores negros para identificar as necessidades de informação e formar um acervo adequado a comunidade. Estas ações na biblioteca universitária alinham-se ao reconhecimento da pluralidade de saberes, além do fomento à equidade na diversidade racial e cultural de afrodescendentes.

Neste sentido, este trabalho configura-se como uma primeira etapa que expõe a fragilidade e a carência relacionada à formação de acervos e coleções afrocentradas na UFC, o que, provavelmente, ocorre em outras Instituições de Ensino Superior. A partir do exposto emerge possibilidades de atuação e transformação, repensando políticas institucionais de desenvolvimento de coleções e de representação da informação, além da criação e atualização de um acervo afrocentrado, focando em materiais provenientes de autores africanos e afro-brasileiros que abordem a temática fomentando a subversão do padrão colonialista e eurocêntrico. Essa ação contribui ainda para a efetivação da Lei 10639/03, bem como a preparação de profissionais preocupados em realizar a difusão da história e cultura africana de modo descolonizado e antirracista.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ASANTE, Molefi Kete. *Afrocentricidade: A teoria de mudança social*. Philadelphia: Editora Afrocentricity, 2003.

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa L. (Org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 93-110.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. 2005. tese (doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FIDELES, Lindiwe S. Relações étnico-raciais no desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês. (org.). *Bibliotecári@s negr@s: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas*. Florianópolis: Editora Rocha, 2020. (Selo Nyota)

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Graziela dos Santos; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; COSTA, Amabile; SILVA, Andreia Sousa da; SOUZA, Gisele Karine Santos de. Africanizando os acervos: política de gestão de acervos para bibliotecas especializadas na temática afro-brasileira e africana. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 88-103, 2018.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Mônica Marques. Desenvolvimento de coleções de fontes de informação eletrônicas em bibliotecas universitárias. *Biblionline*, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 15-28, 2014.

OLIVEIRA, Simone Lucas Gonçalves de; Pereira; Artur Oriel; Cavalcante, Nélia Aparecida da Silva; Queiroz, Wilson; Santiago, Flávio; Barbosa, Beatriz Regina; Gomes, Paulo Fabrício Roquete; Soligo, Ângela Fátima. História e cultura afro-brasileira: protagonismo da biblioteca prof. Joel Martins na construção de uma educação antirracista. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. *Bibliotecári@s negr@s: pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas*. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 241-272. (Selo Nyota)

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *La Globalizacion del derecho: los nuevos caminos de la regulacion y la emancipación*. Colombia: ILSA, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela Mão de Alice*. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis: 1989.

